

# Sistematização da terminologia da Gestão Escolar: critérios para a seleção dos termos da área

*Systematization of School Management terminology: criteria for selecting terms of the area*

Claudiuscia Mendes do Carmo\*

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Edmar Peixoto de Lima\*\*

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

**RESUMO:** Este artigo objetiva discutir os critérios de seleção de termos pertencentes à área da Gestão Escolar. Para tanto, o trabalho se constitui de uma breve discussão sobre esse campo de atuação, situando-o como área especializada; como suporte teórico para a caracterização dos aspectos terminológicos, a pesquisa alude à Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 1998; 2005); metodologicamente e visando a composição de *corpora* (SARDINHA, 2000), a investigação elege como objeto de estudos um conjunto de textos acadêmico-científicos, com a finalidade de selecionar as candidatas a termo da Gestão Escolar nesses textos. Para isso, utiliza-se o *software AntConc* e, com base nos critérios delineados nesta pesquisa, finaliza-se a construção do *corpus* com a sistematização de uma lista composta por oitenta e oito termos. Os resultados indicam que o uso de critérios precisos e delimitados asseguram a representatividade dos termos e, conseqüentemente, corroboram a ideia da Gestão Escolar enquanto área de especialidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Terminologia. Gestão Escolar. Critérios de seleção de termos.

---

\* Doutoranda em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado de Pau dos Ferros/RN. Professora/Coordenadora Escolar da Escola Estadual de Educação Profissional Rita Matos Luna, Jucás/CE. E-mail: [claumdc.23@gmail.com](mailto:claumdc.23@gmail.com)

\*\* Doutora em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA), da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professora Adjunta do Departamento de Letras Vernáculas (DLV), da Faculdade de Letras e Artes (FALA) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras/UERN, Campus Avançado de Pau dos Ferros/RN. E-mail: [professoraedmar@gmail.com](mailto:professoraedmar@gmail.com)

**ABSTRACT:** This article aims to discuss the selection criteria for terms belonging to the area of School Management. Therefore, the work consists of a brief discussion about this field of action, placing it as a specialized area; as theoretical support for the characterization of terminological aspects, the research alludes to the Communicative Theory of Terminology (CABRÉ, 1998;2005); methodologically and aiming at the composition of the corpora (SARDINHA, 2000), the investigation chooses as object of study a set of academic-scientific texts, with the purpose of selecting the candidates for term of School Management in these texts. For this action, the AntConc software is used and, based on the specific criteria outlined in this research, the construction of the corpus is finalized with the systematization of a list composed of eighty-eight terms of the area. The results indicate that the use of precise and delimited criteria ensure the representativeness of the terms and, consequently, corroborate the idea of School Management as an area of expertise.

**KEYWORDS:** Terminology. School Management. Term selection criteria.

## **Introdução**

Delimitar os termos de uma área de especialidade tem sido objetivo de um grande número de pesquisas terminológicas, e sob tal perspectiva, essas investigações convocam categorias linguísticas vinculadas aos estudos da língua comum, com a finalidade de compreender como se organizam esses repertórios. Tal empreendimento se configura como uma ação investigativa necessária, pois, de acordo com Lima (2017, p. 64), os termos pertencentes a determinado campo de pesquisa revelam “tanto um elemento linguístico quanto um componente [...] específico [...] [da] área especializada”. Essa delimitação advém, portanto, da indispensabilidade de se caracterizar os saberes dos campos de estudos por meio do repertório terminológico nos diferentes eixos de atuação.

Convém acrescentar, por essa razão, que o reconhecimento das unidades terminológicas<sup>1</sup> pertencentes a uma área é uma tarefa que se constitui de um passo a passo rigoroso, que demanda critérios específicos e bem delimitados para que seja possível definir quais termos caracterizam, de fato, a área de domínio em análise.

---

<sup>1</sup> Neste trabalho, utilizamos “termos” e “unidade terminológicas” como expressões equivalentes.

Nesse sentido, os estudos voltados à Terminologia<sup>2</sup> têm proporcionado um grande leque de pesquisas cujo objetivo é a caracterização de unidades terminológicas nos mais diferentes campos de atuação. Em consulta ao Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES<sup>3</sup>, utilizando “terminologia” como palavra-chave, é possível localizar mais de 1.500 pesquisas voltadas a essa temática, com as mais diversas abordagens e interesses.

Por meio dessa contextualização, este estudo objetiva, pois, discutir os critérios de seleção das unidades terminológicas (UT) da área de especialidade Gestão Escolar, campo de estudos vinculado à Educação. Este trabalho consiste em um recorte de uma pesquisa de mestrado, que resultou em uma investigação acerca da presença do fenômeno da variação denominativa no repertório terminológico da área<sup>4</sup>. Para atingir esse propósito, realizamos uma seleção de textos considerados como autênticos e representativos, de acordo com as orientações da Linguística de *Corpus* (SARDINHA, 2000) e, com base nesses textos, estabelecemos critérios para a composição de uma lista de unidades linguísticas candidatas a termos da área.

A proposta deste artigo é, então, discutir os critérios utilizados neste processo de seleção de termos, considerando a noção de representatividade dessas UT para a área de Gestão Escolar. Organizamos, portanto, este trabalho com base nos seguintes passos: inicialmente, apresentamos uma breve contextualização da área, situando-a como campo de especialidade com características específicas; na sequência, traçamos um delineamento teórico acerca dos referenciais voltados à análise terminológica, com foco na Teoria Comunicativa da Terminologia, de Cabré (1998; 2005); com relação aos aspectos metodológicos, expomos os critérios para a seleção do *corpus* da Gestão Escolar, com base nas orientações da Linguística de *Corpus*, por meio dos estudos de Sardinha (2000), assim como uma breve explanação sobre as ferramentas do *software AntConc* na etapa de extração das candidatas a termo; na seção seguinte, propomos uma discussão sobre os critérios utilizados na seleção do repertório, com a finalidade de demonstrar o

---

<sup>2</sup> O termo *terminologia* é entendido sob duas concepções: em referência ao conjunto de termos específicos de uma área do conhecimento – terminologia (t minúsculo) e em referência ao campo de estudos dedicado aos termos técnico-científicos – Terminologia (T maiúsculo) (LIMA, 2017, p. 54).

<sup>3</sup> Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> Acesso em: 24 jan. 2023

<sup>4</sup> Disponível em:

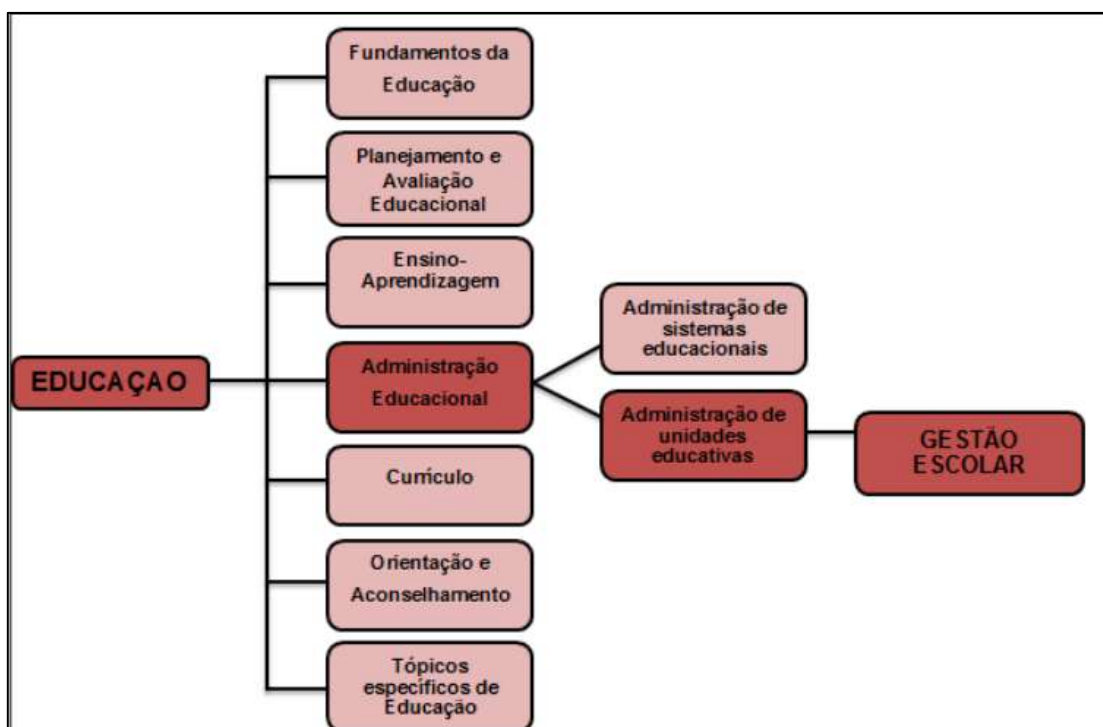
[https://www.uern.br/controladepaginas/defendidasem2021/arquivos/6441dissertaa%C2%A7a%C2%A3o-claudiuscia\\_mendes\\_do\\_carmo\\_depa%C2%B3sito\\_final\\_2021.pdf](https://www.uern.br/controladepaginas/defendidasem2021/arquivos/6441dissertaa%C2%A7a%C2%A3o-claudiuscia_mendes_do_carmo_depa%C2%B3sito_final_2021.pdf)

caráter de representatividade dessas unidades na caracterização da terminologia da área; e, por fim, nas considerações finais, refletimos sobre a importância de se estabelecer critérios específicos para a constituição de um *corpus*, visando imprimir marcas de confiabilidade e de representatividade dos textos, com destaque, também, para as possíveis contribuições desse tipo de trabalho para os especialistas da área.

## 1 Contextualização da Gestão Escolar: breves considerações sobre a área de domínio

A Gestão Escolar, doravante GESC, é uma área de atuação voltada à organização de instituições escolares, que engloba aspectos pedagógicos, financeiros e administrativos, pertencente à subárea Administração Educacional, e faz parte do domínio da Educação, segundo a Tabela das Áreas do Conhecimento da Plataforma Lattes<sup>5</sup>. A Figura 1 representa a organização dessa informação:

Figura 1: Gestão Escolar como subárea da Educação



<sup>5</sup> Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/documents/11871/24930/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2023.

Com base nesta organização, convém observar que a Administração Educacional é subdividida em duas áreas: administração de sistemas educacionais e administração de unidades educativas, sendo a primeira responsável pelos aspectos voltados à organização dos sistemas educacionais, que engloba a legislação em dimensão nacional, estadual e municipal, representados pelas instituições que conduzem as ações da educação brasileira, como o Ministério da Educação e as secretarias da educação dos estados e municípios. Essas entidades possuem a função essencial de produzir e conduzir informações com vistas a mobilizar intervenções que viabilizem impactar diretamente na rotina dos estudantes, professores e gestores que compõem a comunidade escolar.

Por outro lado, a administração de unidades educativas está relacionada ao gerenciamento de espaços que ofertam o ensino, como as escolas e as instituições de ensino superior, por exemplo. Cabe ressaltar que cada instituição possui características e objetivos muito específicos e, conseqüentemente, mecanismos de gestão também singulares. Nesse sentido, inserimos a Gestão Escolar no eixo da administração de unidades educativas, com características voltadas às instituições de ensino que ofertam a educação básica.

O termo “gestão” passou a integrar o vocabulário dos profissionais que lidam com o universo educacional há cerca de trinta anos. Anteriormente, o uso do termo “administração” era predominante e essa dualidade terminológica se refere a um movimento histórico de debates no campo social e educacional relacionados ao caráter democrático que deve estar associado à Educação, de modo geral (SOUZA, 2007).

Assim, a GESC é definida e descrita na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) e suas atualizações, assim como em outros documentos oficiais e também na produção bibliográfica acadêmica acerca da temática, como um processo democrático e participativo, que envolve a comunidade escolar, por meio de organismos colegiados, e que tem a figura de uma equipe gestora, formada, prioritariamente, pelas pessoas da direção e da coordenação pedagógica.

Essa formação advém da ideia de que a escola é um espaço de construção coletiva, cujos interesses impactam diretamente na rotina dos estudantes, professores,

funcionários, famílias e comunidade em geral e que, portanto, necessita ser construída de forma democrática, em que as tomadas de decisão contem com as representações de todas as instâncias da unidade escolar. Nesse sentido, a equipe gestora funciona como a entidade que organiza e aplica essas decisões por meio de um gerenciamento da escola que engloba suas “subgestões”, em seus aspectos pedagógicos, financeiros e administrativos (LÜCK, 2009).

A caracterização da GESC enquanto área especializada advém tanto de uma atuação dos profissionais gestores na rotina letiva das escolas, enquanto campo de atuação específico, com características também particulares, quanto da vasta produção bibliográfica e acadêmica acerca das diversas temáticas voltadas a esse setor de estudos. Desse modo, o interesse pela sistematização das terminologias dessa área de especialidade possui como objetivo essencial a busca por um material representativo e autêntico que tem como foco caracterizar a GESC como campo de estudos e de atuação com uma terminologia própria. Feitos esses apontamos, demonstramos na próxima seção os aportes teóricos que embasam as discussões propostas neste trabalho.

## **2 Conceitos gerais sobre a Teoria Comunicativa da Terminologia**

A Terminologia é um campo de estudos da Linguística que teve como precursor o engenheiro austríaco Wüster (1998), cuja pesquisa versa sobre os termos utilizados na área da Eletrotécnica e tem como fundamentos a ideia de uma organização das unidades terminológicas com foco em uma padronização rigorosa dos termos, a que Krieger e Finatto (2019, p. 23) apontam como “rótulos ou etiquetas denominativas”.

Devido à característica de considerar o caráter mais prescritivo dos termos, outras teorias voltadas à análise terminológica emergem com enfoque nos atributos comunicativos e pragmáticos da linguagem, que estão presentes também nas análises de viés terminológico.

Uma dessas vertentes é a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), proposta por Cabré (1998, 2005) e os membros do IULATERM<sup>6</sup>. Essa abordagem tem como um de seus princípios essenciais a poliedricidade do termo, que especifica que a UT possui três faces: uma linguística, uma cognitiva e uma comunicativa. Com esse direcionamento, a TCT aponta que os termos possuem as mesmas características do léxico comum do ponto de vista linguístico, diferenciando-se em seus objetivos de análise. Assim, essa vertente teórica expõe que as UT ocorrem em situações reais de comunicação e, portanto, devem ser analisadas com base no ponto de vista comunicativo.

A TCT recorre a uma analogia para diferenciar a abordagem comunicativa da teoria clássica, utilizando o exemplo de uma atividade realizada em laboratório. Assim, enquanto a TGT analisa o termo como um elemento *in vitro*, sob um viés entrelaçado em uma caracterização mais rígida, sem levar em consideração elementos como a variação linguística, por exemplo, a TCT propõe uma análise *in vivo*, em que as UT são compreendidas como unidades linguísticas produzidas em situações reais de comunicação e que englobam aspectos comunicativos e pragmáticos, apontando que a linguagem especializada está sujeita a fenômenos linguísticos diversos, assim como ocorre com as unidades pertencentes ao léxico comum.

Assim, a proposta de coleta e análise dos termos da GESC se fundamenta nos preceitos da Teoria Comunicativa da Terminologia, tendo em vista a busca por compreender quais unidades terminológicas pertencem a essa área de especialidade, diante dos mais diversos fenômenos linguísticos, sobretudo a variação, e de que modo essas UT compõem e representam os dizeres dos especialistas que lidam com essas terminologias em sua rotina profissional e acadêmica. Assim, na próxima seção, intencionamos traçar os procedimentos delimitados no desenvolvimento deste trabalho, com a finalidade de esclarecer os caminhos possíveis para se atingir os objetivos propostos.

### **3 Percorso metodológico da pesquisa**

---

<sup>6</sup> O grupo IULATERM é parte do Instituto de Linguística Aplicada da Universidade Pompeu Fabra (Barcelona) e foi fundado por Maria Teresa Cabré em 1994, atuando nas áreas de Léxico e tecnologia. Site oficial: <https://www.upf.edu/es/web/iulaterm>

A metodologia utilizada para a organização dos termos da GESC consiste, conforme salientamos, na construção de um *corpus* representativo da área, selecionado segundo os princípios da Linguística de *Corpus* (doravante LC), com o uso do *software AntConc* como ferramenta de auxílio para a extração das unidades candidatas a termo.

Nesta seção, abordamos uma discussão geral sobre a LC como suporte essencial nas pesquisas de vieses terminológicos e também detalhamos as ferramentas do *AntConc* utilizadas na etapa de extração e seleção dos termos.

### ***3.1 Preceitos da Linguística de Corpus na construção da pesquisa***

A LC tem funcionado como alicerce para as pesquisas com foco na análise de unidades terminológicas que caracterizam as áreas de especialidade. Tendo como objetivo a “coleta e exploração de *corpora*, ou conjuntos de dados linguísticos textuais que foram coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística” (SARDINHA, 2000, p. 325), a LC auxilia no processo de organização, sistematização e seleção de termos que fazem parte de um domínio de especialidade.

Essa vertente de estudos pode ser entendida tanto como uma ferramenta metodológica de auxílio à compreensão dos fenômenos ligados à linguagem, quanto como um campo específico, com caracterização teórica. Assunção e Araújo (2019) especificam que há diferentes olhares sobre essa discussão e que cada uma dessas tendências observa a LC com *status* diferenciado, indo desde um aparato metodológico de suporte à discussão de cunho linguístico, quanto a uma área que possui aspectos bem delimitados e, portanto, evidenciam mecanismos de fundamentação teórica.

Sardinha (2000) especifica que, para averiguar os elementos de um estudo com base em *corpora*, é necessário seguir quatro princípios fundamentais para que seja possível garantir fidedignidade aos dados coletados. São eles:

- a) autenticidade: os textos utilizados para análise devem ser produzidos em situações naturais e não com a finalidade de servirem de *corpus* para pesquisa linguística;



- b) escrita em língua nativa;
- c) escolha a partir de critérios específicos, a depender do objetivo e das características da pesquisa;
- d) representatividade, que diz respeito aos atributos da área em análise, tanto nos aspectos quantitativos (números de palavras e textos) quanto na diversidade de gêneros, buscando responder a três questionamentos essenciais: o *corpus* é representativo do quê, para quê e para quem?

Com base nos princípios propostos por Sardinha (2000), o *corpus* da GESC foi composto por trinta textos, de três diferentes gêneros textuais (teses, dissertações e artigos), produzidos no ambiente acadêmico-científico, em universidades pertencentes às cinco regiões geográficas do país, e que tinham com uma das palavras-chave o termo “gestão escolar”.

Buscando atender ao princípio da representatividade, baseado nas três questões essenciais (do quê, para quê e para quem?), o *corpus* da GESC é uma representação de textos que tem como temática essencial as discussões das diversas instâncias da área Gestão Escolar e tem como foco conhecer e caracterizar os termos dessa área de especialidade que tem fundamentos específicos e, portanto, termos também específicos; o *corpus* destina-se ao estudo das unidades terminológicas pertencentes ao domínio discursivo da Educação e é destinado aos profissionais gestores de escolas e estudiosos da área.

Após a seleção do *corpus*, a etapa seguinte consiste na extração de candidatas a termo da GESC. Para isso, utilizamos o *software AntConc*, cujas características e ferramentas utilizadas estão descritas no tópico seguinte.

### **3.2 Uso do software AntConc como suporte para a extração dos termos**

O *AntConc* é caracterizado como um *software* livre, idealizado e produzido pelo pesquisador Laurence Anthony<sup>7</sup>. Essa ferramenta é compreendida como um

---

<sup>7</sup> O *AntConc* é um *software* desenvolvido pelo pesquisador Laurence Anthony, professor e coordenador do CELESE (*Center for English Language Education in Science and Engineering*), na universidade japonesa Waseda. Essa ferramenta é compatível com diversos sistemas operacionais e está disponível para *download* gratuito no site <https://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>

“concordanceador”, nas palavras de Assunção e Araújo (2019), e possui sete ferramentas específicas, descritas a seguir, com base nas informações do tutorial de Gonçalves (2016):

- a) *Concordance*: apresenta os contextos em que as unidades linguísticas (UL) selecionadas ocorrem no *corpus*;
- b) *Concordance Plot*: gera uma espécie de gráfico com a quantidade de ocorrências de cada unidade selecionada no *corpus*;
- c) *File View*: apresenta os trechos dos textos onde as UL ocorrem;
- d) *Clusters/N-Grams*: gera uma lista de combinações das unidades selecionadas, facilitando a extração de UL compostas;
- e) *Collocates*: indica as unidades que aparecem imediatamente antes e após as palavras-chave;
- f) *Word List*: gera uma lista com todas as unidades linguísticas presentes no *corpus*;
- g) *Keyword List*: cria uma lista de unidades com base na comparação com outros textos ou outro *corpus*.

Na organização das candidatas a termos da GESC, utilizamos a ferramenta *Word List* para elencar as unidades do *corpus* e, para organizar essa lista, retiramos os elementos que não fazem parte do objetivo da pesquisa, tais como tabelas, quadros e figuras. Na etapa de análise das ocorrências das UL associadas ao universo da Gestão Escolar, recorreremos às ferramentas *Concordance*, *Concordance Plot* e *Clusters/N-Grams*. Mobilizamos ainda a ferramenta *File View* no processo de análise, no intuito de compreender de forma mais abrangente os contextos em que cada unidade se insere.

O *AntConc* é uma ferramenta necessária na etapa de extração de unidades linguísticas para análise terminológica, pois facilita o processo de seleção e proporciona maior agilidade e fidedignidade aos dados coletados. Na experiência com a organização dos termos da GESC, afirmamos que o uso do *software* figura como essencial para a produção de análises mais aprofundadas, tendo em vista a versatilidade das ferramentas e a facilidade de manuseio de cada aba do programa.

#### **4 Critérios para a seleção dos termos da GESC**

A organização e análise dos termos da Gestão Escolar é resultante de um processo dividido em duas etapas, denominadas como: i) etapa de pré-análise, composta pelo passo a passo da constituição do *corpus* e extração das unidades lexicais (UL) candidatas a termo; e ii) etapa de análise, em que são realizadas as discussões voltadas aos contextos de uso de cada termo e suas variações.

A pré-análise, composta por seis passos, figura como descrita resumidamente a seguir:

- a) estabelecimento de critérios para a escolha do *corpus*: textos acadêmico-científicos produzidos em universidades das cinco regiões geográficas do país, sendo 10 artigos, 10 dissertações e 10 teses, que tivessem o termo “gestão escolar” como uma de suas palavras-chave;
- b) coleta dos textos em formato *pdf* nos bancos de dados das universidades;
- c) codificação dos textos, organizada pela inicial de cada gênero em maiúsculo, sendo A para artigo, D para dissertação e T para tese, seguidas pelo número de ordem sequencial (01 a 10);
- d) conversão dos textos para o formato *docx*;
- e) “limpeza” dos textos, cujo objetivo consiste em excluir todas as informações que não fazem parte da proposta de análise, como figuras, símbolos, etc.;
- f) conversão dos textos para o formato *txt* (texto sem formatação) para o uso no *software AntConc*.

Após essa organização inicial, estabelecemos os parâmetros para a seleção e reconhecimentos dos termos da GESC. Inicialmente, construímos uma lista de candidatas a UT com o uso das ferramentas do *AntConc*. Para esse processo, utilizamos os critérios propostos por Lima (2017) em sua pesquisa sobre os termos da Argumentação: i) pertinência temática; ii) pertinência pragmática; iii) categoria linguística dos substantivos e sintagmas nominais; iv) confiabilidade, por meio do teste de fiabilidade.

Os critérios de pertinência temática e pragmática dizem respeito à relação semântica de cada termo com a área de domínio. Assim, conforme Krieger e Finatto (2019), entendemos como pertinência temática a ligação direta da UT com a área, revelando os traços que identificam suas especificidades; já a pertinência pragmática diz respeito a uma relação multidisciplinar com unidades linguísticas pertencentes a outras

áreas, que ocorre por meio das necessidades dos usuários na utilização dessa terminologia.

Santiago (2013) traduz a essência da pertinência temática e pragmática em função dos seguintes eixos:

- a) a pertinência pragmática é compreendida por intermédio do uso de termos considerados essenciais, que também podem ser denominados como termos *stricto sensu* e têm como característica fundamental a importância semântica na área de domínio;
- b) a pertinência pragmática diz respeito a termos oriundos de outras áreas, compreendidos como termos *lato sensu* e têm como característica a função informativa e comunicativa.

Como exemplos do uso desses critérios na seleção de candidatas a termo da GESC, apresentamos o Quadro 1, seguido de uma breve análise sobre as características de pertinência temática e pragmática associadas a cada um:

**Quadro 1: Exemplos de pertinência temática e pertinência pragmática nos termos da GESC**

Termo	Pertinência temática	Pertinência pragmática
comunidade escolar	X	
coordenação pedagógica	X	
escola	X	
gestão democrática		X
indicadores		X
planejamento		X

Fonte: Elaborado para esta pesquisa

No quadro, observamos que os três primeiros termos pertencem à área de domínio pela relação semântica direta com a sua caracterização enquanto campo de atuação que lida com a organização de espaços escolares, o que estabelece a pertinência temática. Ressalta-se que em muitas unidades terminológicas pertencentes ao *corpus* da GESC há a adjetivação “escolar” como característica. Assim, o termo **comunidade**, que pertence ao universo das Ciências Sociais (SPINELLI JÚNIOR, 2006), com uma característica de pertinência pragmática à primeira vista, recebe o *status* de termo *strictu sensu* ao incorporar o adjetivo “escolar” que, conseqüentemente, valida seu pertencimento como termo essencial para a área de domínio. O mesmo ocorre com **gestão escolar** e **conselho**

**escolar**, que também foram selecionadas como candidatas a termo, e que, sendo pertencentes à área da Administração, também se tornam termos essenciais pelo processo de adjetivação.

Quanto aos termos **gestão democrática, indicadores e planejamento**, observamos que não possuem uma relação direta específica com a área de domínio. Pertencentes ao campo da Administração, área que está interligada à Gestão Escolar, esses termos são utilizados nas práticas de gestão de unidades escolares considerando a necessidade dos especialistas da área, estabelecendo, portanto, uma relação de pertinência pragmática.

Voltando aos critérios utilizados por Lima (2017), a opção pela classe gramatical dos substantivos e dos sintagmas nominais está amparada na necessidade de análise de unidades linguísticas com sentido global, o que facilita o processo de investigação das UT pertencentes à área e suas respectivas variações.

O último critério utilizado é o teste de fiabilidade, cuja premissa básica está associada à concepção de que quem detém a autoridade de evidenciar que um termo pertencente, de fato, a uma determinada área de domínio são os especialistas que lidam com essas unidades terminológicas na sua rotina profissional e acadêmica. Com isso, produzimos um instrumental composto pelos seguintes elementos: a) dados gerais da pesquisa; b) dados do especialista; c) breve contextualização da pesquisa; d) orientações para o preenchimento do instrumental; e) questões norteadoras para as análises; f) lista das candidatas a termo coletadas.

Os dados foram analisados por três gestores escolares que atuam em diferentes esferas da gestão escolar. As questões norteadoras são acompanhadas por critérios que evidenciam as características de cada candidata a termo, segundo a sua importância para a área de domínio. Essas questões e suas caracterizações estão descritas no Quadro 2, a seguir:

**Quadro 2: Questões norteadoras do teste de fiabilidade para a caracterização dos termos da GESC**

<b>Questão norteadora</b>	<b>Crítérios de análise</b>
A candidata a termo é relevante para a área?	1-muito relevante 2-pouco relevante 3-não é relevante
	1-muito utilizada

A candidata a termo é utilizada pelos especialistas da área?	2-pouco utilizada 3-não é utilizada
Qual o nível de especialização exigido para o entendimento da candidata a termo?	3- estudiosos da área (pesquisa científica) 2- gestores escolares 3- senso comum
As variantes apontadas correspondem às candidatas a termos?	1-correspondem totalmente 2-correspondem parcialmente 3-não correspondem

Fonte: Elaborado para esta pesquisa

De posse da devolutiva dos especialistas, a pesquisa resultou em uma lista com oitenta e oito termos e suas respectivas variações que representam uma caracterização da área da Gestão Escolar. Esse resultado aponta, entre outras reflexões, a importância do estabelecimento de critérios específicos e detalhados na constituição de um trabalho com viés terminológico, que tem como premissa evidenciar quais unidades linguísticas estão presentes no cotidiano dos usuários do campo de atuação da GESC e resultam em um estudo representativo que ressalta a importância de caracterizar os termos de uma área de especialidade. Diante desses procedimentos, destacamos em síntese, na próxima seção, os contributos e encaminhamentos futuros desta pesquisa.

## Considerações finais

Especificar o repertório terminológico de um domínio de estudo é uma atividade que demanda um passo a passo específico e criterioso para que seja possível organizar um material que seja representativo para os profissionais e estudiosos da área.

Na organização dos termos da Gestão Escolar, seguimos critérios que promovem a especificação das nomenclaturas utilizadas pelos especialistas, com foco nos aspectos comunicativos, por meio da discussão proposta pela TCT, de Cabré (1998; 2005). Assim, foi possível realizar uma análise com critérios delimitados por meio dos preceitos da Linguística de *Corpus*, da análise da pertinência temática e pragmática presentes em cada candidata a termo, além da definição de uma classe gramatical específica e do teste de fiabilidade como confirmação do trabalho diante da análise dos especialistas.

Assim, ressaltamos que a definição de critérios contribui significativamente para a realização de um estudo terminológico, o que traduz fidedignidade aos dados coletados e, conseqüentemente, promove análises mais aprofundadas dos fenômenos discutidos. Acreditamos que as discussões realizadas neste trabalho viabilizam novas perspectivas de estudos, ampliando outras possibilidades investigativas sobre o repertório terminológico da gestão escolar no devir.

## REFERÊNCIAS

- ANTHONY, L. **AntConc**. Disponível em: <https://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>. Acesso em: 20 jan. 2023.
- ASSUNÇÃO, C. ARAÚJO, C. Linguística de corpus: teoria, perspectivas metodológicas e ensino das línguas. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 271-288, jul./dez. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v21i2p271-288>. Acesso em: 30 jan. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 31 jan. 2023.
- CABRÉ, M. T. **La Terminología**: representación y comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos. Barcelona: Documenta Universitaria, 2005. (Edição do Kindle)
- CABRÉ, M. T. **Terminology: theory, methods, and applications**. Philadelphia (USA): John Benjamins Publishing Company, 1998. Disponível em: [https://www.academia.edu/38151335/M\\_Teresa\\_Cabre\\_Terminology\\_Theory\\_Methods](https://www.academia.edu/38151335/M_Teresa_Cabre_Terminology_Theory_Methods). Acesso em: 10 jan. 2023.
- CARMO, C, M. **A variação denominativa na terminologia da gestão escolar**. 120 p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2021.
- GONÇALVES, J. S. B. Tutorial *AntConc*: software para a realização de análises qualitativas. **Documentos LANTRI**, São Paulo, n. 1, set. 2016. Disponível em: [https://www.laurenceanthony.net/software/antconc/resources/help\\_AntConc344\\_portuguese.pdf](https://www.laurenceanthony.net/software/antconc/resources/help_AntConc344_portuguese.pdf). Acesso em: 31 jan. 2023.
- KRIEGER, M.G; FINATTO, M.J.B. **Introdução à terminologia**: teoria e prática. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2019.
- LIMA, E.P. **Abordagem terminológica nas veredas teóricas da argumentação**: uma investigação sob a perspectiva da variação denominativa. 326 p. Tese (Doutorado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017.

LUCK, H. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

PLATAFORMA LATTES. **Tabela de áreas do conhecimento**. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/documents/11871/24930/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf/d192ff6b-3e0a-4074-a74d-c280521bd5f7>. Acesso em: 25 jan. 2023.

SANTIAGO, M. S. **Unidades fraseológicas especializadas em tutoriais de ambientes virtuais de aprendizagem**: proposta de um sistema classificatório com 101 base na valência verbal. 225 p. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013

SARDINHA, T.B. **Linguística de corpus**: histórico e problemática. D.E.L.T.A., v. 16, n. 2, 2000 (323-367). Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/delta/article/view/39903/26975>. Acesso em: 09 jan. 2023.

SOUZA, A.R. **Perfil da gestão escolar no Brasil**. 333 p. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

WÜSTER, E. **Introducción a la Teoría General de la Terminología y la lexicografía terminológica**. Barcelona: Documenta Universitária, 1998. (Edição do Kindle)